

DIAS, M. P.; CASSIQUE, O.; CRUZ, R. C. F. O alteamento das vogais pré-tônicas no português falado na área rural do município de Breves (PA): uma abordagem variacionista. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

O ALTEAMENTO DAS VOGAIS PRÉ-TÔNICAS NO PORTUGUÊS FALADO NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE BREVES (PA): UMA ABORDAGEM VARIACIONISTA¹

Marcelo Pires Dias²

Orlando Cassique²

Regina Célia Fernandes Cruz²

mpdias@ufpa.br

cassique@ufpa.br

regina@ufpa.br

RESUMO: O presente artigo trata do alteamento [o] > [u] e [e] > [i] em pauta pré-tônica no dialeto da área rural do município de Breves (PA). Considerados como ocorrências variáveis, foram analisados dados tais como b[u]neca no lugar de b/o/neca; assim como os do tipo m[i]ninu no lugar de m/e/nino. Objetivou-se verificar os condicionamentos dessa variação, inclusive na perspectiva da possibilidade de interferência da vogal tônica, quando esta for alta, o que tem sido chamado por estudiosos do Português do Brasil de harmonização vocálica. O *corpus* utilizado contou com relatos de 36 informantes nascidos na localidade, totalizando 2624 dados do fenômeno estudado. O suporte para o processamento de dados é representado pelo pacote de programas estatísticos *Varbrul*. Os resultados mostraram que a presença da vogal /i/ ou /u/ contígua a sílaba pré-tônica favorece a aplicação da regra, assim como a distância, pois quando menor a distância maior a possibilidade de ocorrência do fenômeno. No que diz respeito à classe gramatical, os sufixos nominais e os diminutivos apresentaram-se favorecedores da aplicação da regra. No que diz respeito aos fatores sociais, a escolaridade também se mostrou favorecedora da aplicação da regra, pelo fato de que os que mais estudaram altearem menos do que aqueles que possuem menos anos de estudo ou não freqüentaram a escola, assim como os informantes mais velhos que alçam mais se comparado aos mais jovens. A pesquisa também mostrou a presença superior das vogais médias-altas em detrimento das médias-baixas.

PALAVRAS-CHAVE: sociolinguística; variação; pré-tônicas; alteamento.

¹ Trabalho contendo resultados do Plano de Trabalho de Iniciação Científica “Harmonização Vocálica no português falado na área rural do município de Breves-PA: uma abordagem variacionista”, financiado pelo CNPq.

² Universidade Federal do Pará – UFPA.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de cunho variacionista trata do alteamento das vogais médias pré-tônicas na área rural do município de Breves (PA)³. Aqui se considera como alteamento tanto os casos motivados por vogais altas, a saber, / i / e / u /, no núcleo da sílaba tônica, fenômeno conhecido como harmonização vocálica, quanto aqueles casos em que o núcleo da tônica compreende vogais médias fechadas / e /, / o / ou abertas / E /, / O /⁴ e a vogal baixa /a/, denominado por alguns pesquisadores de alteamento sem motivação aparente.

Buscou-se efetuar prioritariamente uma análise de cunho variacionista, ou seja, uma abordagem laboviana dos dados, a qual trabalha com fatores e condicionantes para a definição de um dado fenômeno. Objetivou-se, portanto, verificar os condicionamentos dessa variação denominada de harmonização vocálica das pré-tônicas.

A variável dependente aqui definida trata da presença ou ausência de elevação da vogal pré-tônica, como em *blo/nito* que sobe ou não para *b[u]nito*, assim como em *mle/nino* que sobe ou não para *m[i]nino* e em *c/o/madre* que pode ou não alçar para *c[u]madre*.

O artigo está assim organizado: na seção 1, apresentamos um quadro geral sobre as vogais médias no português brasileiro; na seção 2, descrevemos a metodologia empregada na pesquisa; na seção 3, apresentamos os resultados obtidos, mostrando os fatores que favoreceram a aplicação da regra do alteamento; na seção 4, analisamos os fatores sociais excluídos pela análise quantitativa, mas que foram úteis para a análise sociolinguística e na seção 5, tecemos as considerações finais que o estudo apontou.

1. AS VOGAIS MÉDIAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

³ O município de Breves pertence à Mesorregião do Marajó, à Microrregião de furos de Breves e se encontra a 1°40'45'' de latitude sul e 50°29'15'' de longitude W. Gr. Sua população é de 80.158 habitantes, sendo 40.084 habitantes apenas na área rural, de acordo com o censo 2000 do IBGE.

⁴ Optou-se por transcrever as vogais médias abertas utilizando-se as letras maiúsculas correspondentes, de forma a evitar-se os problemas naturais causados por transferência eletrônica de documentos.

Câmara Junior (1970), ao descrever as vogais do português brasileiro com base no dialeto falado no Rio de Janeiro, apresenta um trapézio de sete vogais em posição tônica para as vogais do português, que se reduzem a cinco em posição pré-tônica, em consequência de uma neutralização das médias-altas e baixas nesta posição. Em contexto /e/~/i/ e /o/~/u/, Câmara Junior (idem) destaca que nesse caso em particular não podemos falar em neutralização, mas sim em harmonização, uma vez que a assimilação do traço de altura da vogal tônica pela vogal pré-tônica é uma tendência natural.

Leda Bisol (1981, 1988) investigou o comportamento das vogais médias pré-tônicas no dialeto gaúcho, a partir de um corpus de 44 informantes, estratificados de acordo com sua origem étnica (metropolitanos, italianos, alemães e fronteiriços). Utilizando a metodologia laboviana para a descrição dos ambientes favorecedores, Bisol (idem) também fundamentou suas análises procedendo à caracterização acústica das vogais médias, chegando aos seguintes resultados.

Segundo a autora, a vogal alta da sílaba seguinte independente de sua tonicidade se mostrou favorecedora da regra de alteamento da pré-tônica, assim como a presença de uma vogal alta tônica ou não, em sílaba não-imediata, desfavoreceria a aplicação da regra. O contexto consonantal precedente e seguinte influenciaria na realização alta das médias. A atonicidade também se mostrou importante na análise, pois se a atonicidade é mantida durante a derivação com em *menino* > *mininice* (átone permanente), o alteamento ocorre, no entanto, quando a atonicidade é casual como em *ferro* > *ferreiro* ou em *cabelo* > *cabeludo*, a regra é inibida. Dos fatores sociais, apenas a faixa etária e a etnia foram selecionados pela autora como representativos. Os informantes mais velhos alçam mais dos que os jovens, o que representa, com cautela, o fenômeno em via de apagamento. Os informantes metropolitanos foram responsáveis por uma maior frequência de elevações (por terem o português como única língua), seguido pelos bilíngües (italianos, alemães e fronteiriços).

Levando em consideração as investigações efetuadas em outras regiões do território brasileiro e a necessidade de estabelecimento do quadro pré-tônico do dialeto interiorano da Amazônia paraense é que o presente trabalho se justifica. Neste sentido, o presente estudo pretende ao mesmo tempo fornecer elementos que levem a uma

descrição sócio-histórica do português falado no extremo Norte do Brasil e contribuir consequentemente para a circunscrição das vogais pré-tônicas em âmbito nacional⁵.

2. METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa são oriundos de relatos de experiências (Tarallo, 1985) de trinta e seis informantes nascidos e residentes na área rural do município de Breves-PA, sendo que foram selecionados apenas informantes que não deveriam ter-se afastado da comunidade por mais de dois anos. As entrevistas foram realizadas e gravadas em fitas cassete por estudantes do Curso de Letras do município⁶. Os trinta e seis informantes foram estratificados de acordo com o sexo - masculino ou feminino -, faixa etária - 15 a 25 anos, 26 a 45 anos e acima de 46 anos - e escolaridade - Analfabetos, Ensino Fundamental⁷ e Ensino Médio⁸ como expresso na tabela 1 abaixo contendo a amostra estratificada do corpus:

FAIXA ETÁRIA	SEXO	ESCOLARIDADE
De 15 a 25 (12)	Masculino (6)	Analfabeto (2)
		Fundamental (2)
		Médio (2)
	Feminino (6)	Analfabeto (2)
		Fundamental (2)
		Médio (2)
De 26 a 45 (12)	Masculino (6)	Analfabeto (2)
		Fundamental (2)
		Médio (2)
	Feminino (6)	Analfabeto (2)
		Fundamental (2)
		Médio (2)
Acima de 46 (12)	Masculino (6)	Analfabeto (2)
		Fundamental (2)
		Médio (2)
	Feminino (6)	Analfabeto (2)
		Fundamental (2)
		Fundamental (2)

⁵ Tais objetivos estão em consonância com o projeto de pesquisa nacional **Descrição Sócio-Histórica das Vogais do Português (do Brasil)**, coordenado pelo Dr. Seung-Hwa Lee (UFMG) e do qual faz parte o projeto “*Descrição Sócio-Histórica das Vogais do Português do Norte do Brasil*” e consequentemente o plano de trabalho de iniciação científica que originou o presente estudo. Sete outras instituições nacionais além da UFPA e da própria UFMG que sedia o projeto fazem parte do referido projeto nacional, a saber: UFRGS, PUCRS, UNIR, UFPB, UNESP, UF de Uberlândia e a PUCMG. O grupo de investigadores do projeto (denominado de PROBRAVO) realiza uma investigação multidisciplinar – sócio-histórica e lingüística – para descrever as realizações fonéticas das vogais nos dialetos do Sul ao Norte do Brasil. Para maiores detalhes consultar o site do PROBRAVO www.geocities.com/probravo.

⁶ Orlando Cassique em comunicação pessoal.

⁷ Antigo 1º grau.

⁸ Antigo 2º grau.

		Médio (2)
--	--	-----------

Tabela 1: Plano de amostra dos informantes do município de Breves rural estratificados em faixa etária, sexo e escolaridade - total de 36 informantes.

De posse das gravações em áudio, efetuou-se a triagem de dados, primeiramente selecionando os grupos de força⁹ contendo a variável dependente estudada (presença ou ausência de alteamento da vogal pré-tônica). Veja um exemplo da triagem de dados em grupos de força abaixo:

MAdFA1¹⁰

1. ...nois +v[i]ndia a tapioca...¹¹
2. ...+v[i]ndia a farinha...
3. ...+s[u]brinhos...
4. ...ela fazia beiju +v[i]ndia sabe...
5. ...+v[i]ndia muito beiju em tempo de festa...
6. ...+c[u]tia...

Com a triagem dos dados contendo a variável dependente, obtiveram-se **2624** ocorrências do fenômeno estudado. Em seguida, realizou-se a análise quantitativa, a partir do pacote de programa *Varbrul*, com base no modelo laboviano, com o objetivo de obterem-se percentuais e pesos relativos dos grupos de fatores (que podem ou não explicar a variável dependente).

Para a análise quantitativa propriamente dita, foi criado um arquivo de especificações (PREESP), contendo a variável dependente (presença ou ausência de alteamento), e as variáveis independentes, que podem ou não explicar a variável dependente. As variáveis independentes se subdividem em variáveis lingüísticas e variáveis não-lingüísticas. Internamente, verificamos a influência de fatores fonéticos e fonológicos (fonema vocálico da tônica e da pré-tônica no vocábulo, quando oral ou nasal; atonicidade; consoante do *onset*, consoante do *onset* da sílaba seguinte; peso

⁹ “Grupo de palavras que extraem sua homogeneidade do fato de que estão entre duas pausas (grupo respiratório) ou reunidas em torno de um mesmo acento (grupo acentual)”, segundo Dubois *et al.* (1995, p.319).

¹⁰ Código utilizado para identificação dos relatos dos informantes selecionados para o corpus. As três primeiras letras são referentes ao nome do informante (MAd), já as duas letras seguintes e o número final compreendem, respectivamente a indicação de: sexo do informante (F=feminino e M= masculino), faixa etária (A=15 a 25 anos; B=26 a 45 anos e C=acima de 46 anos) e escolaridade (1= analfabeto; 2= ensino fundamental e 3= ensino médio).

¹¹ Foram realizadas transcrições grafemáticas dos grupos de força, sendo que as reticências marcam o início e final do grupo de força; o sinal de mais (+) ou de menos (-) sinaliza presença ou ausência de alteamento respectivamente; o negrito é utilizado para destacar a palavra na qual ocorre o fenômeno, já os colchetes [] destacam a vogal pré-tônica da palavra.

silábico em relação à sílaba da variável dependente; vogal pré-pré-tônica; vogal contígua; distância relativa à sílaba tônica) e morfológico (sufixos com vogal alta). Socialmente, levou-se em consideração faixa etária, escolaridade e sexo do informante.

A análise variacionista, aqui tomada como base, se aplica a presença do alteamento, em outros termos, pretendem-se evidenciar quais são os fatores lingüísticos e extra-lingüísticos que podem explicar a realização da variável dependente. Os grupos de fatores utilizados para a explicação do fenômeno são: a) vogal pré-tônica; b) fonema vocálico da tônica quando oral; c) fonema vocálico da tônica quando nasal; d) vogal pré-pré-tônica; e) distância relativa à sílaba tônica; f) vogal contígua a vogal pré-tônica; g) consoante do *onset*; h) consoante do *onset* da sílaba seguinte; i) peso silábico; j) atonicidade; l) sufixo; m) sexo do informante; n) escolaridade e o) faixa etária. Após a criação do arquivo de células (PRECELBR) e já com as devidas amalgamações em virtude dos *knockouts*¹², foi gerado o arquivo regras variáveis (PREVARBR), que nos diz quais os fatores favorecedores e/ou desfavorecedores, assim como, os pesos relativos e os percentuais úteis para a reflexão lingüística.

3. RESULTADOS OBTIDOS

O pacote de programa Varbrul selecionou os seguintes grupos de fatores como importantes para explicar o fenômeno de alteamento no português falado em Breves (PA): 1) fonema vocálico da tônica quando oral; 2) distância relativa à sílaba tônica; 3) vogal contígua a sílaba da vogal pré-tônica; 4) Sufixo; 5) consoante do *onset*; 6) consoante do *onset* da sílaba seguinte e 7) escolaridade. Veja abaixo os resultados relativos às variáveis independentes, com seus devidos percentuais (%), pesos relativos (PR) e os valores de aplicação, assim também como o fenômeno do alteamento se realiza na variedade do português investigada.

3.1. VARIÁVEL DEPENDENTE

Como já assinalado anteriormente, a variável dependente aqui estudada trata da ausência ou presença de alteamento da vogal pré-tônica, ou seja, se em casos com em

¹² Com a presença de *Knockouts*, o programa fica impossibilitado de continuar a análise, já que o mesmo sinaliza para um fator categórico ou que não apresenta variação (cf. Scherre & Naro, 2003).

m/e/nino a vogal pré-tônica / e / alça ou não para [i] ou em casos como *b/o/neca*, a vogal pré-tônica /o/ alteia ou não para [u]. Após a primeira análise quantitativa, tivemos como resultado o predomínio da ausência de alteamento com **57%** e a presença de alteamento com **43%**. Veja a tabela 2 abaixo:

Variável Dependente	Valores de Aplicação	Percentual
Ausência de alteamento	1498/2624	57%
Presença de alteamento	1126/ 2624	43%

Tabela 2: Percentual de possibilidade de ocorrência do fenômeno do alteamento das vogais médias pré-tônicas no português falado em Breves (PA) – total de **2624** ocorrências.

3.2. VARIÁVEIS INDEPENDENTES

Como mencionado acima apenas os fatores: 1) fonema vocálico da tônica quando oral; 2) distancia relativa a sílaba tônica; 3) vogal contígua a sílaba da vogal pré-tônica; 4) sufixo com vogal alta; 5) consoante do *onset*; 6) consoante do *onset* da sílaba seguinte e 7) escolaridade foram selecionados como determinantes do fenômeno em questão. Vejamos, então, qual o seu poder de significância na explicação do fenômeno do alteamento na variedade do português falada em Breves (PA).

3.2.1 FONEMA VOCÁLICO DA TÔNICA E DA PRÉ-TÔNICA QUANDO ORAL

O primeiro grupo importante selecionado pelo programa diz respeito ao fonema vocálico da tônica quando oral, no qual temos as vogais [e], [E], [o], [O], [i], [u] e [a] em contexto tônico e as vogais [e], [E], [o] e [O] em contexto pré-tônico. Os resultados nos mostram que em casos de vogal tônica / e / e pré-tônica / o /, como por exemplo, temos *c/o/zer* e *c/o/mer*, que são realizados como *c[u]zer* e *c[u]mer*, respectivamente, favorecem o alteamento, com peso relativo de **.77**. Em segundo lugar, o alteamento ocorrerá em contexto em que a tônica é preenchida por / E / e a pré-tônica / o /, com **.75** de peso relativo, como em: *ad/o/ece* e *c/o/lher*, que sobem para *ad[u]ece* e *c[u]lher*. O terceiro contexto relevante e favorecedor da regra de alteamento, diz respeito quando a vogal tônica é / O/ e a pré-tônica /e/, como em, *m/e/lhor* e *s/e/nhora*, que se realizam como *m[i]lhor* e *s[i]nhora*.

Os contextos que se mostraram menos favorecedores de alteamento são quando a vogal tônica é / i / e a pré-tônica / e / ou / o /, como em *d[o]rmia* e *g[e]mia*, com peso relativo de **.35**, assim como o contexto em que temos a vogal média fechada / o / tanto na tônica quanto na pré-tônica, como em *c[o]locar*, no qual haverá pouca possibilidade do falante pronunciar *c[u]locar*. Com **.44** de peso relativo temos a vogal tônica / u / e a pré-tônica / o /, nos exemplos *f[o]fura* e *b[o]cuda*. Em posição intermediária encontramos o contexto em que a tônica é a vogal baixa e a pré-tônica média /o/ ou /e/, neste contexto pode-se obter tanto *t[o]mar* e *b[e]rrar* quanto *p[u]mada* e *c[u]madre* com peso relativo **.55**.

Fonema Vocálico da Tônica Quando Oral	Exemplos	Aplicação	%	PR
Vogal /e/ tônica para pré-tônica [o]	m[u]rrer, c[u]zer	88/205	43%	.77
Vogal /E/ para pré-tônica [o]	ac[u]ntece, c[u]mércio	40/103	39%	.75
Vogal /O/ tônica para pré-tônica [e]	m[i]lhor	132/194	68%	.62
Vogal /e/ tônica para pré-tônica [e]	[i]nterro, [i]speto	63/153	41%	.57
Vogal /a/ tônica para pré-tônica [e] ou [o]	ch[e]gar, t[u]mar	165/623	26%	.55
Vogal /u/ tônica para pré-tônica [o]	f[o]fura, b[o]cuda	15/25	60%	.44
Vogal /o/ tônica para [o]	c[o]loca, c[o]nforme.	8/82	10%	.40
Vogal /i/ tônica para pré-tônica [e] ou [o]	d[u]rmia, c[u]mida	287/503	57%	.35

Tabela 3: Frequência de Ocorrência e Significância dos Fatores Relacionados ao Fonema Vocálico da Tônica Quando Oral sobre o fenômeno do alteamento no português falado em Breves (PA).

Um outro aspecto observado no presente estudo diz respeito ao alto grau de realização das vogais médias-altas [e] e [o] em relação às médias-baixas [E] e [O], o que conflitua com a divisão dialetal de Antenor Nascentes, na qual os dialetos do Norte do Brasil se caracterizariam pela realização de vogais baixas; mas por outro lado reforça as suposições de Silva Neto (1957, p. 75), que caracteriza o Pará como uma ilha dialetal em relação aos demais dialetos circunvizinhos. Os presentes resultados se assemelham aos de outros estudos sobre as vogais pré-tônicas na região norte como em Vieira (1983), Nina (1991) e Freitas (2001). Veja a tabela 4 abaixo contendo o número de ocorrências das vogais médias pré-tônicas do português falado na área rural de Breves (PA):

Vogais Médias	Número de Ocorrências
[e]	1086
[o]	976
[O]	216
[E]	184
[e] > [i]	1442
[o] > [u]	926

Tabela 4: Quadro de vogais médias pré-tônicas do português falado na área rural de Breves (PA), contendo o número de ocorrência de cada vogal.

O número de ocorrência das vogais médias fechadas e aquelas que alçam é bastante superior ao número de ocorrências de vogais médias abertas.

3.2.2. DISTÂNCIA RELATIVA À SÍLABA TÔNICA

O segundo grupo de fatores selecionado pelo programa diz respeito à distância relativa à sílaba tônica, na qual a distância 1 como em *m[o]rdeu* figura com peso relativo **.52**, enquanto que as distâncias 3 e 2, como em *c[o]mentarista* e *j[o]rnalista* aparecem com pesos relativos **.36** e **.34** respectivamente, ou seja, em valores muito próximos, podemos dizer então que quando menor a distância relativa à sílaba tônica da pré-tônica contendo a vogal objeto do fenômeno em questão, maior é a possibilidade de ocorrer o fenômeno do alteamento. Veja a tabela 5 abaixo e confirme os resultados.

Distância Relativa à Sílaba Tônica	Exemplos	Aplicação	%	PR
Distância 1	m[u]rdeu, c[u]mer	1070/2392	45%	.52
Distância 2	j[o]rnalista, c[o]locava.	54/218	25%	.34
Distância 3	c[o]m[e]ntarista	2/12	14%	.36

Tabela 5: Significância e Percentual do fenômeno de alteamento considerando o fator distância da pré-tônica relativa à sílaba tônica.

3.2.3. VOGAL CONTÍGUA À SÍLABA DA VARIÁVEL DEPENDENTE

Quanto à contigüidade da vogal pré-tônica, tivemos como resultado as alta imediatas /u/ e /i/ como aquelas que mais favorecem a regra de alteamento, com pesos relativos **.92** e **.89** respectivamente como em *sle/gunda* que sobe para *s[i]gunda* e *mle/nino* que alteia para *m[i]nino*. O contexto que menos favorece é o das vogais não

altas em posição contígua (.31) e altas não-imediatas (.12). Com base nesses resultados, podemos concluir que a presença de uma vogal alta na tônica tende a fazer subir a pré-tônica imediata, o que pode confirmar a presença do fenômeno da Harmonização Vocálica (cf. Câmara Jr., 1970). Veja a tabela 6 abaixo:

Vogal Contígua	Aplicação	%	PR
Alta imediata /u/	158/192	82%	.92
Alta imediata /i/	362/525	69%	.89
Não alta	605/1896	32%	.31
Alta não-imediata	1/11	9%	.12

Tabela 6: Percentual de ocorrência e significância do fenômeno de alteamento no português falado em Breves (PA), considerando o fator vogal contígua à sílaba da variável dependente.

3.2.4 SUFIXO DA VARIÁVEL DEPENDENTE

O quarto grupo de fatores selecionado pelo programa diz respeito ao sufixo com vogal alta, no qual tivemos os seguintes resultados: o sufixo diminutivo se mostrou favorecedor da regra de alteamento com .76 de peso relativo, como em *s/o/brinho* que alteia para *s[u]brinho*, assim como *t/o/quinho* que alteia para *t[u]quinho*. Os fatores que se mostraram menos favorecedores são os sufixos: nominal (.57), adjetival (.47) e verbal (.39), assim como a ausência de sufixo desfavorece a regra. Veja a tabela 7 abaixo:

Sufixo da Variável Dependente	Exemplos	Aplicação	%	PR
Diminutivo	<i>s[u]brinho, t[u]quinho</i>	197/266	74%	.76
Nominal	<i>Ag[u]stinho, b[i]bida</i>	498/1005	50%	.57
Adjetival	<i>p[i]queno, d[u]ente</i>	69/197	35%	.47
Verbal	<i>c[u]mia, c[u]nheci</i>	357/1122	32%	.39
Sem sufixo	<i>d[i]pois</i>	5/34	15%	.22

Tabela 7: Percentual de ocorrência e significância do fenômeno de alteamento no português falado em Breves (PA), considerando o fator Sufixo da variável dependente.

3.2.4 CONSOANTE DO ONSET

A consoante do *onset* (da mesma sílaba contendo a vogal pré-tônica observada), também se mostrou importante para a caracterização do fenômeno em estudo. O *onset* vazio se mostrou favorecedor da regra de alteamento, com peso relativo de .86, como em *le/xiste* e *le/studo*, que alteiam para *[i]xiste* e *[i]studo*. As consoantes velopalatais (resultante de amalgamação entre as consoantes velares e palatais) tiveram peso relativo

de **.50**, como exemplo temos *c[o]ntava* e *ch[e]gando*. Os demais resultados se mostraram pouco expressivos, se considerarmos como um resultado satisfatório pesos relativos maiores que **.50**. As consoantes que favoreceram menos a aplicação da regra foram as pós-uvulares (**.15**). Confira os resultados na tabela 8 abaixo:

Consoante do Onset	Exemplo	Aplicação	%	PR
Onset vazio	[i]xiste, [i]studo	366/478	77%	.86
Velopalatais	c[u]ntar, c[u]lher	149/418	36%	.50
Alveolar	t[u]mar, p[i]l[i]java	279/659	42%	.44
Labial	b[u]nita, m[u]leque	302/825	37%	.44
Pós-uvular	r[i]tiro, r[i]c[i]ber	11/70	16%	.15

Tabela 8: Percentual de ocorrência e significância do fenômeno de alteamento no português falado em Breves (PA), considerando o fator Consoante do *onset* da mesma sílaba contendo a vogal pré-tônica.

3.2.5. CONSOANTE DO ONSET DA SÍLABA SEGUINTE

Assim como a consoante do *onset* da mesma sílaba contendo a vogal pré-tônica, o grupo de fatores referente à consoante do *onset* da sílaba seguinte se mostrou significativa na análise quantitativa, e mais uma vez o *onset* vazio se mostrou favorecedor da aplicação da regra de alteamento, com peso relativo **.91**, como em *z/o/ada* > *z[u]ada* e *v/e/ado* > *v[i]ado*, resultado muito próximo do categórico, seguido das consoantes velopalatais, como em *c/o/lhia* > *c[u]lhia* e *c/o/nheço* > *c[u]nheço*. As consoantes labiais (**.50**), alveolares (**.46**) e o *onset* ramificado (**.39**) tiveram influência mediana na aplicação da regra, enquanto que as consoantes pós-uvulares se mostraram as menos favorecedoras da regra com peso relativo **.10**. Confira os resultados na tabela 9 abaixo:

Consoante do Onset da Sílaba Seguinte	Exemplo	Aplicação	%	PR
Onset vazio	z[u]ada, v[i]ado	60/75	80%	.91
Velopalatal	c[u]lhia, c[u]nheço	284/564	50%	.60
Labial	c[u]mer, pr[i]firo	277/630	44%	.50
Alveolar	m[i]nino, p[u]lítica	473/1188	40%	.46
Onset ramificado	[i]nfrentando, c[u]mpriada.	27/88	31%	.39
Pós – uvular	c[o]rrer, m[o]rrer	5/79	6%	.10

Tabela 9: Percentual de ocorrência e significância do fenômeno de alteamento no português falado em Breves (PA), considerando o fator Consoante do *onset* da sílaba seguinte.

3.2.6. ESCOLARIDADE DO INFORMANTE

O único fator extralingüístico selecionado como de significância para a explicação da ocorrência do fenômeno diz respeito à escolaridade do informante da área rural de Breves. Os resultados obtidos nos mostram que **50%** dos informantes analfabetos realizaram alteamento da vogal pré-tônica, obtendo um peso relativo de **.62**, por outro lado **42 %** dos informantes que tinham o ensino fundamental realizaram o alteamento e obtiveram peso relativo de **.52**. Com relação aos informantes pertencentes ao Ensino Médio, apenas **35%** altearam a vogal pré-tônica, com peso relativo de **.37**.

Com base nos percentuais e pesos relativos podemos concluir que quanto maior a escolaridade menor as possibilidades de realização do alteamento, ou seja, o processo de escolarização influencia diretamente no modo de falar dos habitantes da comunidade estudada. Isso pode ser explicado por uma possível assimilação do alteamento da vogal pré-tônica ao alteamento da tônica, que constitui marca do falar interiorano da Amazônia¹³, altamente estigmatizado. Segundo Cassique (2004, p. 13), que investigou o alteamento /o/>[u] em contexto tônico na área urbana de Breves, “[o alteamento] é um fenômeno da fala não-escolarizada, estigmatizado, e enfaticamente rarefeito no discurso daquele que concluiu o 2º grau”. Por sua vez Callou & Leite (1999 *apud* Rodrigues 2006) afirmam que o alteamento em situação pré-tônica já não constitui objeto de estigmatização, manifestando-se tanto na fala dos escolarizados ou não-escolarizados, exatamente o que é mostrado na tabela 10 abaixo, embora a diferença de realização de alteamento entre os mais escolarizados e os menos escolarizados seja considerável.

Escolaridade	Aplicação	%	PR
Analfabetos	490/975	50%	.62
Fundamental	307/700	44%	.52
Médio	329/949	35%	.37

Tabela 10: Percentual de ocorrência e significância do fenômeno de alteamento no português falado em Breves (PA), considerando o fator Escolaridade do informante.

4. GRUPOS DE FATORES EXCLUÍDOS PELO PROGRAMA

O programa *Varbrul* excluiu fatores que se mostraram pouco significantes para explicar a regra de alteamento da vogal pré-tônica, porém esses grupos excluídos podem fornecer informações necessárias para uma reflexão geral do fenômeno estudado. Os

¹³ Denominado por Silva Neto como o dialeto do “*Canua* cheias de *cucu* de *pupa* a *prua*.” (Cf. Silva Neto, 1957).

grupos excluídos pelo programa foram: 1) Fonema vocálico da tônica quando nasal; 2) Atonicidade; 3) Peso silábico; 4) Sexo do informante e 5) Faixa Etária. No presente trabalho, não analisaremos todos os grupos de fatores excluídos, pois optamos por pautar nossa análise apenas nos grupos de fatores sociais, sexo/gênero do informante (cf. Paiva, 2004) e faixa etária. O grupo de fator sexo do informante, apesar de excluído pelo programa *Varbrul*, pode mostrar questões identitárias importantes em termos de sociolinguística, desde questões educacionais até relações de trabalho na comunidade estudada. Já o grupo de fator faixa etária pode sinalizar um processo de mudança aparente naquela comunidade, o que é importante para verificarmos em que estágio de preservação o dialeto se encontra. Vamos aos resultados referentes aos dois grupos sociais excluídos da análise:

4.1. SEXO/GÊNERO DO INFORMANTE.

O grupo de fatores referente ao sexo/gênero do informante, excluído da análise quantitativa, entretanto importante para a análise variacionista, nos mostrou que os informantes do sexo masculino realizaram mais alteamento (44%), totalizando um peso relativo de .51, enquanto que os informantes pertencentes ao sexo feminino realizaram 42% de alteamento, respondendo com .49 de peso relativo.

Apesar da proximidade de percentuais e pesos relativos, quase que um equilíbrio total, os resultados só confirmam uma tendência clássica em estudos de sociolinguística variacionista, segundo a qual o homem é responsável pela pronúncia mais “solta” ou “desleixada”, sem se preocupar com a maneira de falar, já a mulher, que tende a permanecer mais tempo na escola do que o homem se policia mais em sua maneira de falar, por ser mais suscetível a obedecer aos bons modos que a sociedade prega.

Segundo Paiva (2004, p. 40):

A maior consciência feminina ao *status* social das formas lingüísticas pode ser atribuída também ao maior formalismo associado aos papéis femininos e ao fato de a posição da mulher estar menos assegurada do que a do homem. Tal formalismo, transferido para as situações interacionais vivenciadas pela mulher, se traduz na necessidade de resguardar a face e de manifestar um comportamento que garanta sua aceitação social.

Veja os resultados na tabela 11 abaixo:

Sexo/Gênero do Informante	Aplicação	%	PR
Masculino	551/1260	44%	.51
Feminino	575/1364	42%	.49

Tabela 11: Percentual de ocorrência e significância do fenômeno de alteamento no português falado em Breves (PA), considerando o fator Sexo/Gênero do informante.

No entanto, em termos de frequência, os valores se mostraram bem próximos (**44%** para os informantes do sexo masculino e **42%** para os do sexo feminino), o que pode indicar uma possível gramaticalização do fenômeno, já que o mesmo já se tornou imperceptível na fala espontânea de ambos os sexos.

4.2 FAIXA ETÁRIA DO INFORMANTE

Um outro grupo de fatores sociais excluído pelo programa se refere à faixa etária do informante, que sem dúvida, pode nos dizer muito sobre o estágio em que o dialeto está em termos de supressão ou manutenção. É a faixa etária que nos sinaliza uma provável mudança em tempo aparente (cf. Duarte & Paiva, 2003). Os percentuais e pesos relativos nos mostram que os informantes pertencentes à faixa etária de 26 a 45 anos (**47%**) e acima de 46 anos (**42%**) alteiam mais que a faixa etária de 15 a 25 anos (**39%**). Veja a tabela 12 abaixo:

Faixa Etária	Aplicação	%	PR
26 a 45 anos	458/976	47%	.53
acima 46 anos	379/904	42%	.51
15 a 25 anos	289/744	39%	.46

Tabela 12: Percentual de ocorrência e significância do fenômeno de alteamento no português falado em Breves (PA), considerando o fator faixa etária do informante.

Os gráficos 1 e 2 abaixo mostram uma nítida queda em termos de percentuais e pesos relativos, da realização de alteamentos, sendo que os mais velhos realizam com maior frequência o alteamento da pré-tônica, ou seja, podemos dizer parcialmente, que o fenômeno em estudos está em via de regressão.

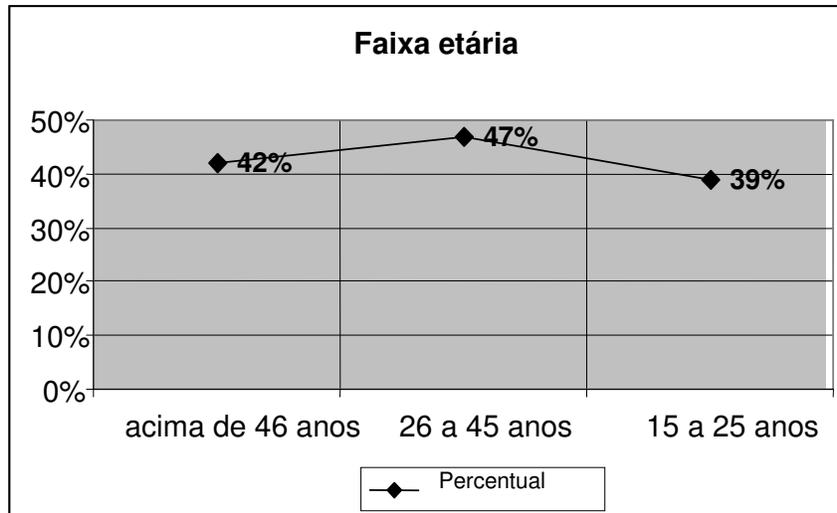


Gráfico 1: Percentual de ocorrência do fenômeno de alteamento no português falado em Breves (PA), considerando o fator faixa etária do informante.

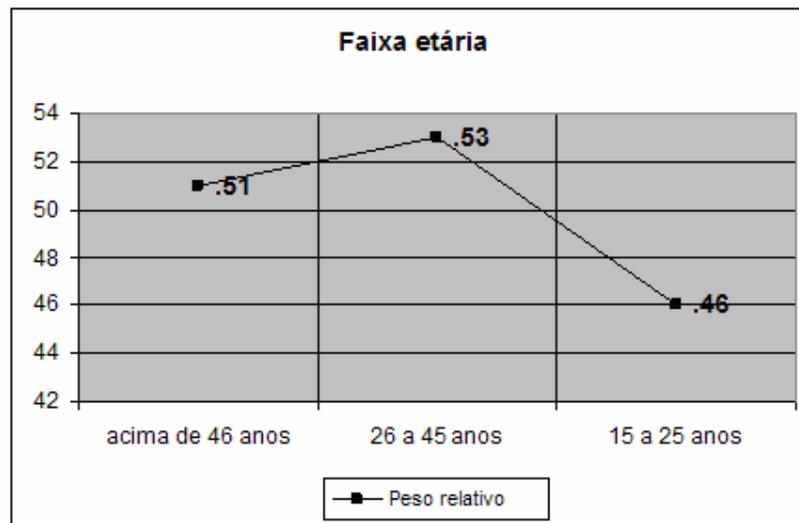


Gráfico 2: A importância do fator faixa etária do informante para a realização do fenômeno de alteamento no português falado em Breves (PA).

5. CONCLUSÃO

Os resultados descritos mostraram que o alteamento das vogais médias pré-tônicas no português falado no município de Breves (PA) é um fenômeno que está em um gradual processo de extinção, sendo falado na sua maioria por informantes não-escolarizados e com idade acima de 46 anos, enquanto que os mais jovens e com nível de escolaridade mais elevado (informantes de 15 a 25 anos com o Ensino Médio) apresentam menos alteamento em suas falas.

A pesquisa mostrou que a vogal contígua à sílaba tônica / u / ou / i / elevam as possibilidades de ocorrência de alteamento, assim como a distância mais próxima da vogal pré-tônica em relação à tônica (no caso a distância 1), em contrapartida, quanto maior a distância da tônica em relação à pré-tônica, menor a possibilidade de ocorrência do fenômeno estudado, o que comprova a existência do fenômeno da harmonização vocálica, no qual a pré-tônica favorece o alçamento pré-tônico. No que diz respeito à classe gramatical, as palavras com flexão de grau diminutivo se mostraram favorecedoras do fenômeno, já a ausência de sufixo e os verbos favorecem menos o alçamento. Outra questão levantada diz respeito à divisão dialetal de Antenor Nascentes, a qual situa os dialetos do Norte como dialetos de vogais médias baixas, enquanto que os dialetos do Sul do Brasil se caracterizam pela realização de vogais médias altas em detrimento das baixas. No caso do dialeto de Breves (PA), encontramos uma maior realização de vogais médias-altas, semelhante aos dialetos do extremo Sul do Brasil, o que confirma a suposição de que o Pará constitui uma verdadeira ilha dialetal em relação aos demais dialetos da região Amazônica, como supôs Silva Neto (1957).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BISOL, Leda. Vowel Harmony: A variable rule in Brazilian Portuguese. In: *Language Variation and Change, 1*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. pp. 185-198.
2. _____. *Harmonização Vocálica: uma regra variável*. Tese de Doutorado em Lingüística e filologia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1981.
3. CAMARA JR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1982. [1970].
4. CASSIQUE, Orlando. *Menina Bunita Minina...olhus esverdeados: estudo variacionista da nasalidade vocálica pré-tônica no português de Breves-Pa*. Belém: UFPA, 2001. (dissertação de Mestrado. Inédito).
5. _____. *O Alteamento [o]>[u] na fala da cidade de Breves (PA): uma reflexão introdutória de natureza variacionista*. Belém: UFPA, 2004. (inédito).
6. DUBOIS, Jean *et al.* *Dicionário de Lingüística*. Trad: BARROS, Frederico Pessoa *et al.* São Paulo: Cultrix, 1995.

7. DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; PAIVA, Maria da Conceição de. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.
8. FREITAS, Simone Negrão de. *As vogais Médias Pretônicas no Falar da Cidade de Bragança*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.
9. NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. 2 ed., Rio de Janeiro: Simões, 1953.
10. NINA, Terezinha de Jesus de Carvalho. *Aspectos da Variação Fonético-Fonológica na fala de Belém*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ, 1991. 216 p.
11. PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.
12. RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Da zona urbana à rural/entre a tônica e a pré-tônica: o alteamento /o/ > [u] no português falado no município de Cametá/Ne paraense - uma abordagem variacionista. Dissertação de Mestrado em Linguística. Belém: Universidade Federal do Pará, 2005.
13. _____. A variação, a escola, o homem e a mulher amazônicos: o alteamento [o] > [u] em posição tônica no município de Cametá/Pa – uma abordagem variacionista. In: SIMÕES, Maria do Socorro (org.). *Projeto IFNOPAP Revisitando o Marajó: um arquipélago sob a ótica da ciência, educação, cultura e biodiversidade*. Belém: EDUFPA, 2006. p. 21-48.
14. SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.
15. SILVA NETO, Serafim da. *Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro, Presença, 1997 [1957].
16. TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.
17. VIEIRA, Maria de Nazaré. *Aspectos do Falar Paraense: fonética, fonologia e semântica*. Belém: UFPA, 1983.

RESUMO: O presente artigo trata do alteamento [o] > [u] e [e] > [i] em pauta pré-tônica no dialeto da área rural do município de Breves (PA). Considerados como ocorrências variáveis, foram analisados dados tais como b[u]neca no lugar de b/o/neca; assim como os do tipo m[i]ninu no lugar de m/e/nino. Objetivou-se verificar os condicionamentos dessa variação, inclusive na perspectiva da possibilidade de interferência da vogal tônica, quando esta for alta, o que tem sido chamado por estudiosos do Português do Brasil de harmonização vocálica. O *corpus* utilizado contou com relatos de 36 informantes nascidos na localidade, totalizando 2624 dados do fenômeno estudado. O suporte para o processamento de dados é representado pelo pacote de programas estatísticos *Varbrul*. Os resultados mostraram que a presença da vogal /i/ ou /u/ contígua a sílaba pré-tônica favorece a aplicação da regra, assim como a distância, pois quando menor a distância maior a possibilidade de ocorrência do fenômeno. No que diz respeito à classe gramatical, os sufixos nominais e os diminutivos apresentaram-se favorecedores da aplicação da regra. No que diz respeito aos fatores sociais, a escolaridade também se mostrou favorecedora da aplicação da regra, pelo fato de que os que mais estudaram altearem menos do que aqueles que possuem menos anos de estudo ou não frequentaram a escola, assim como os informantes mais velhos que alçam mais se comparado aos mais jovens. A pesquisa também mostrou a presença superior das vogais médias-altas em detrimento das médias-baixas.

PALAVRAS-CHAVE: sociolinguística; variação; pré-tônicas; alteamento.

ABSTRACT: The present article deals with the raising [o] > [u] and [e] > [i] in pretonic guideline in the dialect of the rural area of the city of Breves-PA. Considered as changeable occurrences, had been analyzed given such as [boneca] in the place of [buneca]; as well as the ones of the type [mininu] in the place of [meninu]. It was objectified to also verify the conditionings of this variation, in the perspective of the possibility of interference of the tonic vowel, when this will be high, what he has been called for studios the Portuguese of Brazil of vowel harmony. The used data counted on stories of 36 informers born in the locality, totalizing 2624 data of occurrence or not-occurrence of the studied phenomenon. The support for the data processing is represented by the package of statistical programs *Varbrul*. The results had shown that the presence of the contiguous vowel /i/ or /u/ syllabifies it daily pretonic favors the application of the rule, as well as, therefore how much lesser in the distance in the distance bigger the possibility of occurrence of the phenomenon. In that it says respect to the grammatical class, the nominal suffixes and the diminutive ones if had presented supporters of the application of the rule Finally is possible to say that in relation factors social, the scholarship also if showed supporter of application of rule, for the fact of that more they study less to high up of than those that they possess few years of study or they had not frequented the school, as well as the informers older than they high up more of the one that more the young. The research also showed a bigger presence of the middle high vowels in detriment of the middle low.

KEYWORDS: sociolinguistic; variation; pretonics; raising.

Recebido no dia 05 de junho de 2007.

Artigo aceito para publicação no dia 25 de julho de 2007.